



18 DE ABRIL DE 1907

I ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. \* Com estampilha 1\$360 reis.  
 Numero avulso 40 reis \* Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.

Correspondencia á Redacção, Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Editor responsavel—Manoel Gomes da Costa Freitas  
 Administração e typographia: rua da Nogueira—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis \* Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis.  
 Os sns. assignantes tem 25 o/º de desconto. \* Impos o do sello (em cada publicação) 10 reis.  
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-  
 cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 30

## LEI DE IMPRENSA

Começamos hoje a publicação da carta de lei de 11 do corrente, que regula o exercicio do direito da expressão do pensamento, por meio da imprensa, inserta no «Diario do Governo» n.º 81 de sabbado passado, a qual é do theor seguinte:

DOM CARLOS, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as Cortes Gerais decretaram e nós queremos a lei seguinte:

### CAPITULO I

#### Da liberdade de imprensa, condições e garantias do seu exercicio

Artigo 1.º A todos é licito manifestar livremente os seus pensamentos por meio da imprensa, independentemente de caução ou censura, e sem necessidade de autorisação ou habilitação previa, guardadas as disposições da presente lei.

§ unico. Para os effectos d'esta lei estende-se por imprensa qualquer forma de publicação graphica, seja ou não periodica; e por imprensa periodica, ou periodicos, todas as publicações que não tratem

exclusivamente de assuntos scientificos, literarios ou artisticos, cuja distribuição se faça em periodos determinados de tempo ou por series de exemplares ou fasciculos.

Art. 2.º Toda a publicação indicará os estabelecimentos onde foi composta impressa, e o nome do seu proprietario.

§ 1.º Os periodicos indicarán também o nome do seu director ou redactor principal e a sede da sua administração; as outras publicações o nome do editor.

§ 2.º Exceptuam-se das disposições d'este artigo as listas eleitoraes, bilhetes, cartas, circulares, avisos e outros impresos analogos, que não contenham apreciação dos actos da vida publica ou particular de qualquer pessoa ou collectividade, diversa do seu auctor.

§ 3.º As indicações a que se refere este artigo serão impressas no alto da primeira pagina de todos os exemplares de cada periodico, ou na primeira pagina das restantes publicações.

§ 4.º Alem do director, ou redactor principal, poderá haver em cada periodico um redactor especial encarregado de uma ou mais secções do mesmo periodico, previamente determinadas.

Esse redactor será considerado em relação áquellas

secções como director do jornal para todos os effectos d'esta lei; devendo a seu respeito observar-se o disposto no paragraho antecedente.

§ 5.º Pela transgressão no preceituado neste artigo incorre o dono ou administrador do estabelecimento onde se fizer a impressão, e, solidariamente com este, quem tiver mandado affixar, vender ou distribuir o impresso ou, na sua falta, quem tiver praticado estes factos. Na multa de 50\$000 a 100\$000 reis; sem prejuizo da responsabilidade civil e criminal que por lei haja de pertencer-lhes pelo que nesses impresos se contenha.

§ 6.º As autoridades administrativas ou policiaes poderão apprehender os impresos a que faltem as indicações prescritas n'este artigo, e bem assim aquelles em que houver offensa a Chefes de Estado Estrangeiros, quando estes se encontrem no reino, prendendo e remetendo dentro de vinte e quatro horas para juizo, no primeiro caso, os vendedores, distribuidores ou affixadores, com um dos exemplares apprehendidos.

§ 7.º Se nalgum impresso se fizerem simuladamente as indicações referidas neste artigo, a multa será de rs. 500\$000 a 1:000\$000, reis, mas sómente recairá sobre os autores da simulação.

Art. 3.º E' expressamente prohibido affixar ou expor nas paredes, ou em quaesquer outros logares publicos cartazes, annuncios, avisos, e em geral quaesquer impresos que contenham algum dos factos previstos no § 1.º do artigo 5.º d'esta lei, e nos artigos 420.º e 483.º do Codigo Penal.

Art. 4.º Nenhuma autoridade poderá, sob qualquer pretexto ou razão, apprehender ou por outra forma embaraçar a livre circulação dos impresos que satisfaçam ás condições dos artigos antecedentes, sob pena de demissão e de 100\$000 a reis 500\$000 de multa, alem da indemnisação das perdas e damnos a que tiver dado causa.

§ 1.º O processo para imposição das penas a que se refere este artigo pode ser requerido, alem do Ministerio Publico, pelo autor, editor ou proprietario do impresso apprehendido; e a liquidação das perdas e damnos será feita em execução da sentença, quando não tenha sido fixada n'esta.

§ 2.º Se o funcionario condemnado não pagar a multa, e lhe não forem encontrados bens sufficientes para esse pagamento, será recolhido á cadeia pelos dias correspondentes á quantia que deixou de pagar, na razão de 1\$000 reis por dia; não

podendo, todavia, esta prisão exceder a noventa dias.

(Continua)

## LITTERATURA

XXXXXXXXXXXX

Fernandes Costa

Andava nm beijo perdido,  
 Bu cando a porta do ceu;  
 Ia já tão fatigado,  
 Que amor se compadeceu.

E, dando-lhe as azas disse  
 «O' beijo, não sabes nada:  
 «E' porta do ceu, aberta,  
 «A bocca da tua amada».

Ia a voltar uma esquina  
 Dois ladrões me assassinaram;  
 Cruéis, abriram-me o peito  
 E o coração me roubaram.

Tive só tempo de ver  
 Que foram meus assassinos  
 (Peço á justiça que os prenda)  
 Teus olhos negros, divinos.

A carta que me mandaste,  
 Abri-a com pouco geito  
 Trazia o teu coração,  
 Cahi-me dentro do peito.

Dei-lhe então ali abrigo;  
 Mas não lhe cabendo os dois,  
 Mando-te o meu; e commigo  
 Ficará o teu depois.

Vou enviar-te uma pena,  
 Dona do meu coração,  
 Porque são penas, tão só,  
 As prendas que tenho á mão.

Se tu, as penas que tenho,  
 Queres ao certo sabel-as,  
 Olha á noite para o ceu,  
 Põe-te a contar as estrellas.

## FOLHETE

(18) M. J. B.

### VELLIARIAS D'UMA ALDEIA

#### PRIMEIRA PARTE Duas familias nobres

##### V Casamento forçado

Maria ouviu este murmurio, mas não se preocupou. Permezia em completa pureza, sempre triste, sempre pensativa!...

Toda a familia Cunha estava presente. Os convidados eram ao todo vinte e tantos.

Concluida a cerimonia religiosa, os noivos atravessaram por entre a multidão, em direcção á solarenga residencia.

Durante o jantar correu a melhor animação. A garrafeira particular do abbade foi explorada até á ultima gotta.

Nuno mostrava-se, airoso, alegre e satisfeito.

Maria ao contrario, aborrecida, triste e melancolica!

Levantava-se amiudadas vezes e vinha para a varanda aspirar com deleite o ar fresco, que lhe faltava na sala.

Nuno notou tudo isto. Notou mais: sua esposa durante o jantar não ousara fita-lo um só momento.

Um habil fisionomista teria distinguido no emblante presenteiro do morgado, um vislumbre de odio, um principio de ciu-me!

Porem entre os circumstantes não havia um só que notasse

tal mudança.

Tudo era animação.

O abbade esfregava as mãos de contente, e conversava sobre diversos assumptos e discutia theologia com o padre José da Motta, que então era o cura.

O padre-cura, menos theologo que o abbade, perdia quasi todas as suas discussões. E com este atrapalhamento o padre José enganava-se frequentes vezes. Distrahido como era, assoava-se aos guardanapos que em seguida metia no bolso julgando ser o grande lenço de linho. Outras vezes puxava pela caixa das hostias para offercer esturriho aos circumstantes.

A animação crescia de momento para momento.

Acabado o jantar Nuno levantou-se e dirigiu-se para a va-

randa em cata da esposa. Esta, encostada a uma das columnas contemplando o pomar nú e escalvado, nem ao menos se moveu ao sentir no pavimento as timidas passadas de seu marido.

—Que é isso senhora? bradou elle amorosamente; estaes encommodada?

—Estou, senhor morgado, respondeu indifferente.

Este senhor morgado não souo bem ao ouvido puritano de Nuno.

Tudo isto comprehendeu Maria, sem contudo ter encarado seu marido.

Nuno, porem, apparentando serenidade, tornou.

—Se estaes incommodada, retire-vos d'ahi.

—Estou perfeitamente; não é mister vossa senhoria affligir-se

por minha causa...

—E' dever meu.

—O senhor morgado... não tem deveres a cumprir para commigo

—Como assim?—perguntou estupefacto.

—E' muito simples: o senhor trata da sua vida, e eu da minha...

—A senhora está enganada...

Maria não respondeu.

Nuno fitava-a ciumento. No seu intimo desencadeava-se uma tempestade medonha. O odio e o desespero, a vingança e o ciu-me, eram os quatro potentes elementos que revolucionavam a mente de Nuno da Cunha.

A cabo d'um momento tornou elle apparentando serenidade:



## ASSASSINATO



Manoel Pereira

Devido á amabilidade do nosso amigo sr. João de Freitas, digno correspondente do brilhante jornal da capital «O Diário de Notícias,» damos hoje aos leitores o retrato do supposto auctor do crime praticado no penultimo domingo proximo do cemiterio de Fão, e do qual foi victima o desditoso Antonio Fernandes Torres, solteiro, alquilador da freguezia d'Apulia d'este concelho, crime que em nosso numero anterior relatamos o mais circunstanciadamente possível.

Pouco, quasi nada, podemos adiantar ao que já dissemos, pois de novo apenas nos consta que no dia 7, algumas horas antes de commettido o assassinato, houve, no arraial da festa do Senhor Bom Jesus, uma ligeira altercação entre o Torres e o Pereira, parece que por aquelle se ter negado a conduzir este e outros individuos no seu carro e lhes haver respondido: *não quero essa raça de matadores dentro d'elle.*

Conta-se tambem que os protagonistas de tão sangrento drama se haviam travado de rasões, quando de regresso das ultimas feiras das Cruzes realisadas em Barcellos; no entanto crêmos tal historia menos verdadeira, em parte, porque a questão que realmente o morto teve n'essa occasião, foi com um outro qualquer individuo da Estella e não com o seu presumido matador.

E tanto assim que este não apresenta cicatriz nenhuma nas orelhas e, segundo nos informam, aquelle com quem houve o barulho ficou com uma das orelhas rasgada em virtude de uma dentada que o assassinado lhe deu, tendo até de ser cura-

do em uma pharmacia nas Necessidades.

O preso persistiu na negativa de ter sido elle quem deu a navalhada ou facada; todavia, pela forma como se defendia pelo estado de abatimento em que ás vezes ficava no fim dos interrogatorios que lhe faziam, via-se que não tinha a consciencia tranquilla e isenta de remorsos.

Infelizmente para elle, poucas duvidas poderão existir, se é que alguma existe, de que a culpa lhe cabe.

Alem da accusação feita pelo morto, que mal se sentiu ferido gritou para o Joaquim Martins *que prendesse aquelle homem que estava em mangas de camisa pois o havia picado e já tinha as tripas de fora*, ha ainda uma testemunha que diz e jura ter presenciado o Pereira dar a facada ou navalhada e arremessar seguidamente para o ar o instrumento com que praticou o crime.

Por tudo isto, e ainda porque quem se defrontou com a victima foi unicamente o Pereira,—que o Manoel Antonio de Miranda (o Carregosa) fazia frente ao Martins,—é de crêr que o autor tivesse sido elle.

As provas que a digna auctoridade administrativa coheo, condemnam-o.

O auto de investigação e o preso já se acham entregues ao poder judicial.

Os tres individuos que na passada quinta feira, deram entrada nas cadeias d'esta comarca, de nomes Manoel Antonio de Miranda (o Carregosa), Domingos Ayres de Jesus e Joaquim Gonçalves Justa (os Latas), continuam presos, mas consta nos nada se apurou contra elles, averiguando-se até que os dois ultimos,—um dos quaes ia a tocar viola,—quando houve o primeiro barulho, trataram immediatamente de dar ás de Villa Diogo, e talvez ainda hoje fugissem se não os tives-

sem agarrado,

Mas não o fizeram levados pelo medo, podem os leitores crêr; foi tão só e unicamente uma questão de prudencia.

E andaram bem. Se o morto não tivesse a infeliz lembrança e o pouco tino de vir tomar contas aos que lhe apedrejavam o carro, talvez a esta hora ainda estivesse vivo.

## CONCURSOS

Terminou no dia 11 do corrente o prazo do concurso dos logares de amantense e thesoureiro da Camara municipal d'este concelho.

A elles concorreram, respectivamente, os srs. Cherubim Evangelista da Silva e Valentim Ribeiro Vianna que já de ha tempos os vem exercendo interinamente.

## LEIAM!

Com 3 hervas do Monte Ruwenzori (Uganda-Africa equatorial) obtêm-se rapidamente a cura maravilhosa e segura de **qualquer** doença recente ou chronica, seja de que genero for. Ninguem soffre desenganando estas hervas. Preço reis 25000. Envia-se franco de porte e registrado. Unicos concessionarios:

Srs: PENNELLYPES C.º

Milan (Italia)

## CARTEIRA

## PARTIDAS E CHEGADAS

Seguiu ha dias para o Porto Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna, digno director espirital do Seminario Episcopal d'aquella cidade.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> filha, D. Etelevina de Barros Botelho, esteve n'esta villa, no ultimo sabbado, o sr. Pedro de Barros de Sousa Botelho, digno escrivão de fazenda aposentado.

Regressaram de Coimbra os srs. drs. João de Barros, Ramiro de Barros Lima, Artur de Barros Lima e Eduardo Motta.

Partiu na passada 2.<sup>a</sup> feira para o Porto, d'onde já regressou, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D.

mentira.

—Mas... se esse homem morreu... que espera d'elle?

—O perdão—replicou Maria.

—O perdão?...

—O perdão, sim! de lhe não ter sido fiel até á morte.

—A senhora está gracejando—disse Nuno mostrando bom humor.

—Engana se: eu não brinco com coisas serias.

—A senhora julga acaso que casaria com tal homem?

—Não, porque elle morreu. Todavia a sua alma está casada com a minha, e breve, muito breve se unirão...

O morgado ficou ardente em chamma. Sua esposa, cujo amor julgara vencido em seu favor, nunca o chegaria a amar... Tris-

Nathalia da Rocha Loureiro, gentil dama espozendense.

Na mesma cidade estiveram ante hontem os nossos amigos snrs. Antonio Paschoal, José Ramalho e José d'Abreu.

Seguiu ha dias para o Rio de Janeiro, o sr. Carlos Pereira Gonçalves, de Fão interessado da conceituada casa d'aquella cidade «As quatro estações.»

Deseja-mos lhe um feliz viagem.

## ENFERMOS

Tem aguardado o leito, com um ataque de *grippe*, o nosso amigo sr. Antonio d'Abreu.

## BAPTISADO

Na igreja parochial' da freguezia de Gemezes, realisou se, no passado domingo, pela volta das 11 1/2 da manhã, o baptisado de uma filhinha do sr. Cyrillo Augusto de Miranda, habil amanuense da administração d'este concelho.

Paraninfaram o sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, illustre advogado e conservador n'esta comarca e a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Justina Augusta da Piedade Miranda.

A neofita recebeu o nome de Corina.

Finda a cerimonia, a que assistiram alem das pessoas de familia d'aquella nosso amigo, varios cavalheiros d'esta villa, foi servido aos convidados um excellente almoço.

## CARTA DE LISBOA

Temos o que se pode chamar uma semana cheia de acontecimentos.

Poucas vezes os cronistas terão tanto assunto para encher os linguados das suas cronicas.

Os diarios lisboetas vem repletos de noticias de sensação que o burguez lê avidamente, á meza de jantar. Os acontecimentos de Coimbra com a greve academica quasi generalisada, eram o assunto do dia. As adesões das diversas escolas do paiz, o barulho da rapaziada escolar, os disturbios, os gritos, os tumultos...

... terrivel e horroroso!...

Nuno da Cunha, retirou á sala do jantar livido como um cadaver. Nenhum dos convivas reparou n'isso. Sentou se no seu logar e ouviu entre sereno e agitado a conversa dos seus amigos.

—Senhor sobrinho—disse a Tia Thereza—onde está Maria?

—Na varanda.

—Terá alguma dôr?

—Creio que não—respondeu Nuno absorto.

—Eu vou lá.

E encaminhou-se para o patim.

No entretanto o padre José, cansado de discutir, adormecera sobre a cadeira.

O abbade, a fim de pregar-lhe uma partida, introduziu lhe nos bolsos, restos de comida, ossos, um faqueiro de prata e

tos, as cutiladas e ferimentos... prendiam nos a attenção.

A greve é simpatica, o movimento dos rapazes é justo, quando cordato. E o diabo, segundo a lenda, não quiz nada com rapazes.

Mas outro acontecimento bem maior alvoroçou de horror esta capital e talvez todo o paiz.

Refiro-me ao incendio pavoroso da rua da Magdalena, esse brazeiro horripilante que devorou onze creaturas.

Ellas lá estavam, pouco depois, estendidas sobre ondeadas chapas de zinco. O seu aspecto era verdadeiramente horripilante. Ninguem se reconheceu.

Um cadaver de creança aqui; um fragmento humano ali.

Um horror!

E toda a população de Lisboa, estremunhada com os gritos e alarmes, correu á calçada do Caldas para presenciar aquelle horrivel espectaculo.

Depois da noite tragica do teatro Baquet do Porto e do Club recreativo de Santarem, foi este, sem duvida, um dos maiores incendios de horrosa sensação.

Ahi pereceu uma familia israelita composta de marido, mulher e dois filhinhos menores, uma senhora de avançada idade, outras pessoas e duas creanças que, no desespero do fogo, preferiram despedaçar-se sobre as lages da calçada despenhando-se da altura do quinto andar.

Mas... *jen passe*  
O Dr. Ribera y Robira, o grande amigo de Portugal, lá retirou para a sua adorada Catalunha.

A' gare da estação do Rocio, na sua partida, foram todos os jornalistas e homens de letras que muito admiram as finas qualidades moraes e intellectuales do illustre lente catedratico da universidade de Barcelona.

E' que alegre, e faz esquecer a indifferença e as maguas passadas, ver um homem que lá fora, com tanta abnegação e amor, se interessa pelo nosso bello paiz. Por isso em Lisboa se constituiu tambem uma *comité* (digamos o francezismo inutil) catalonofilo para que, pelos seus esforços, mais se estreitem as relações entre Portugal e a Catalunha.

E, porque fallamos em homens de letras, vem-nos naturalmente á memoria o julgamento sensacional, no Porto, do maior poeta da peninsula, de um dos

guardanapo. Na *birra* do esturninho, mandou deitar cinza... para cheirar.

—Logo que acorde... vae ser o diabo—commentou o abbade com o espirito do borraçal a ferver lhe no cerebro.

Eram quatro horas da tarde quando tudo retirou. O abbade acompanhou os noivos até ao solar do morgado.

No dia seguinte voltou a Barbeitos.

Pulava de contentamento.

—E então como correu lá, isso?

—Não teve duvida; tudo correu bem, louvado seja Deus, A rapariga p'ra lá ficou com a D. Maria. Isto certo que as saudades lhe passam depressa.

(Continua)

—Não se recorda das ultimas palavras que o padre Motta pronunciou? Não pensa que d'hoje para o futuro, me pertence? Não sabe que somos um do outro?...

Maria voltou-se de repente e fitou seu marido.

Aos olhos de Nuno subiu um clarão d'alegria.

—Fita-me... com intensidade, pensou.

A joven então, disse vehementemente:

—Recorda-se do que lhe expus, alguns dias antes do nosso—quero dizer—do seu casamento?

—Sim...

—Eu disse-lhe que o não aceitaria nunca—note bem: nunca—por meu marido.

—Disse... mas enganou-se.

—Só em ultimo caso o to-

maria por esposo.

—Mas qual é esse *ultimo caso*?

—Espere: deixe-me dizer-lhe tudo. Eu não sou, nem poderia ser sua... O *ultimo caso* foi meu tio obrigar-me a dar-lhe a minha mão. Mas só a mão; o coração não. O coração... esse pertence...

—A quem?—atallhou encolerizado.

—A mim... respondeu Maria.

—Julguei que a outrem—respondou arrebatado.

—Pertenceu, pertenceu... exclamou soluçando a jovem—mas morreu o seu possuidor...

—Está no ceu e lá me espera brevemente. Era a elle que eu queria dizer que pertencia o meu coração. Senhor! perdoe-me esta



maiores da raça latina.

Guerra Junqueiro, o sublime lírico dos «Simples», foi julgado e condenado em cincoenta dias de cadeia, remiveis a dez toções por dia, e custas e sellos do processo, por ter escrito e publicado na «Voz Publica» um sucto contra o rei.

Mas antes de ser condenado, Junqueiro, no banco dos reus, leu as suas declarações e não pediu benevolencia, mas sim rigor, vibrando ás faces da monarquia um desses formidandos la'gos que só um espirito privilegiado sabe vibrar.

Thyrso.

**Viajantes**

advogados, padrés, marinheiros, estudantes artifices, trabalhadores, mineiros, toda a classe de pessoas; seja qual for a sua occupação o lugar em que se encontrem, acharão as *Pilulas do Dr. Ayer*, superiores, como cathartico, a outro remedio, em todos os casos em que se torna necessario um purgativo! Em casos de severas constipações ou f-bre, com dôres nas costas, na cabeça e nos membros, uma ou duas doses de *Pilulas do Dr. Ayer* combaterão a constipação e impedem a febre.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.  
Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>a</sup>.  
Lowell, Mass. U. S. A.

**Tendes soffrido durante muitos annos AS PILULAS PINK curar-vos-hão dentro de alguns dias**

O snr. Antonio Peixoto Braga, de Santo Thyrso, cujo retrato abaixo reproduzimos: acaba de ficar curado pelas *Pilulas Pink* de dois males, um só dos quaes já de si seria sufficiente para tornar a existencia insupportavel as pessoas que fossem victimas d'elle: as dôres de cabeça e as dôres de estomago.

Eis o que o Snr. Peixoto Braga nos diz:

«Soffria ha muitos annos de violentas dôres de cabeça, sentia uma grande fraqueza nas pernas e o meu estomago estava em estado tal, que não podia tomar outro alimento senão leite, e este mesmo só o digería com grande difficuldade. Tendo-me aconselhado uma pessoa amiga que experimenta-se as *Pilulas Pink*, segui esse tratamento e tão bons resultados obtive, que depois de haver tomado sómente tres caixas encontro-me hoje completamente restabelecido e de perfeita saude.»



Snr. Antonio Peixoto Braga  
Fot. Magalhães, Porto.

As dôres de cabeça e as dôres de estomago têm as mais das vezes por causa um enfraquecimento do systema nervoso, que, fatigado em excesso, extenuado, não se encontra em condições de executar normalmente a sua função. O que constitue o estado de boa saude é o funcionamento regular e harmonico de todos os nossos órgãos. Desde que o equilibrio esteja destruído, tudo marcha de travez. Se sentirdes que a vossa saude declina, recorrei ás *Pilulas Pink*. Ellas restabelecerão o equi-

librio, restituirão novo vigor ao vosso systema nervoso, enriquecerão o vosso sangue e estimular-vos-hão todo o organismo. Em poucos dias, restituir-vos-hão a saude. As *Pilulas Pink* curam a amenia, a chlorose, a fraqueza geral as doencas do estomago, as enxaquecas, as doencas nervosas, os reumatismos e todas as doencas que têm por origem o enfraquecimento do systema nervoso ou o empobrecimento do sangue.

As *Pilulas Pink* são officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude Estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis, 6 caixas.

Deposito geral, J. P. Biston & C.<sup>a</sup>, 39 rua Augusta, 145, Lisboa.—Sub-agentes no Porto, Santos Caria & S. brinholos, rua Mousinho da Silveira, 111 a 115.

**Commissão centennial de Rodrigues Sampaio**

Para se tratarem negocios urgentes e de interesse, pede se a comparencia de todos os membros d'esta commissão, no proximo domingo 21 do corrente, na redacção d'este jornal, pelas 11 horas da manhã.

**ANNUNCIOS**

**250:000 REIS**

Dão-se a juro mediante hypotheca.

Para tratar com a meza da Confraria do Senhor, d'esta villa.

**HOTEL CENTRAL**

RUA DA EGREJA—ESPOZENDE

Francisco José Ferreira, proprietario do antigo «Hotel Luzo Brasileiro» tem a honra de participar a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodidades e acceio, o seu hotel, dando-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.

**CAFÉ RIO**

O mais puro e mais aromatico vende-se na mercearia de Francisco José Ferreira.

**NITRATO DE SODIO**

Para recuperar o tempo que as cearas perderam no seu desenvolvimento em consequencia da estlagem espanhã-se

**15 kilos de «Nitrato de Sodio» moído**

na mesma superficie em que se gastou um alqueire de semente.

PREÇO **66 réls por kilo**, minimo 50 kilos.

Abatimento para revendedores.

**O. HEROLD & C.<sup>a</sup>**

LISBOA, 14, R. DA PRATA, 1.<sup>o</sup> \* PORTO, 25, R. DA NOVA ALFANDEGA  
ARMAZENS EM LISBOA E NO PORTO.

**PORTUGAL**

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Rom. no Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

**O RECREIO**

EMPRESA EDITORA E TYPOGRAPHICA

Casa fundada em 1885

Rua Alexandre Herculano, 120 A 120 D.—LISBOA

**DICCIONARIO**

de

**HYGIENE**

**E MEDICINA**

AO ALCANCE DE TODOS

ABRANGENDO:

Cuidados especiaes para com as crianças e com as mães Hygiene curativa, professional e preventiva—Hygiene da vista, da voz, do ouvido—Causas, symptomas e tratamento de todas as doencas Medicina para casos urgentes—Accidentes, envenenamentos, etc.—Plantas uteis e medicinaes—Agua mineralaes—Regimen.—Etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

E ELABORADA SEGUNDO OS MAIS NOTAVEIS E RECENTES TRABALHOS

de

Galtier-Boissière, Dubois, Labarthe, Littré, Chernoviz e outros auctores especialistas modernos.

Cada fasciculo 20 reis || Cada tomo 100 reis

A publicação do *Diccionario de Hygiene e Medicina* será feita em grande formato, impressa em magnifico papel, com typo elzevir, a duas columnas, e ornada de boas illustrações, sempre que o assumpto assim o determine.

Em

LISBOA PORTO E COIMBRA

e em todas as localidades, onde a Empresa tenha correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo de 8 paginas em formato grande ao preço de

20 réls pagos no acto da entrega

e mensalmente distribuir-se-ha um tomo illustrado, contendo 40 paginas, ao preço de 100 reis.

Recebem-se assignaturas n'esta villa na Livraria e Papellaria Espozendense, rua Direita.

ADRESS.—Senador Coêlho Lisboa e Dr. Lacerda de Almeida.

Caixa do Correo n.º 302—Rio de Janeiro—Brazil.

Endereço telegraphico LISLA.

Código: A. B. C. code 5 edição.

SENADOR COELHO LISBOA E

DR. LACERDA DE ALMEIDA

Advogados no RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de causas civis e commerciaes, INVENTARIOS, liquidações de dividas e bens de estrangeiros perante os tribunaes brazileiros, da compra e venda de empresas agricolas, industriaes e ferro-viarias, para o que teem escriptorio, de que fazem parte como socios os Srs. Hans Stiblich e L. Laureys.

42-RUA DO OUVIDOR-42

**RIO DE JANEIRO**

CO LECÇÃO—SILVA VIEIRA

**ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS**

por

DR. J. LEITE DE VASCONCELLOS

Vol. I; 1891-1896.

Vol. II; 1903.

Vol. III; 1906.

Comprehendem: muitos artigos sobre todos os ramos das tradições populares (superstições, costumes, litteratura) e uma *Historia do Folk-lore portuguez* (desde o sec. XVI até 1902), a qual se refere não só aos trabalhos publicados no continente, mas tambem aos das colônias e Brazil.

Preço de cada volume 600 reis

Como o auctor não dispõe de exemplares, as pessoas que desejarem adquirir algum devem dirigir-se ao editor José da Silva Vieira—ESPOZENDE.



D. JOÃO DE CASTRO

# JORNADAS DO MINHO

Impressões, aventuras e traversuras de dois excursionistas meridionaes

INDICE: Poço de Varzim—Villa do Cende—Azurara—Braga—Jornada de Braga aos Arcos—Arcos de Val de Vez, Ponte da Barca—Uma jornada romantica—Aventura na Barca—Ponte do Lima—Vianna do Castello—Valença—Caminha—Barcellos—Conclusão.

Um vol. in-8.º com perto de 100 pag. Brochado ..... 600 reis  
Cartonado ..... 700 reis  
Pedidos, a todas as livrarias ou aos editores Ferreira & Oliveira Limd., 132, rua Aurea 138—Lisboa.

# A ala dos namorados

Romance historico por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Este romance, orado de primorosas gravuras abrange um dos mais interessantes periodos da Historia de Portugal e escripto n'uma linguagem que encanpela sua pureza e simplicidade.

Cada fasciculo 40 reis  
Cada tomo de 76 paginas 200 reis.  
Recebem-se assignaturas para esta obra na rua Alexandre Herculano, 112 a 120—Lisboç.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres.

Em Espozende: Livraria e Papelaria Espozendense.

BELEM & C., EDITORES—LISBOA.

# A FILHA MALDITA

POR EMILE RICHEBOURG

(3.ª Edição economica)

Auctor dos romances: «A Mulher Fatal», «As Duas Mães», «A Martyr», «O marido», «A Avó», «Os Filhos da Millionaria», «O Selvagem» e a «Vinha Millionaria», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Condições d'assignatura:

20 reis cada fasciculo semanal  
Cada tomo mensal 100 reis  
2 volumes illustrados com magnificas estampas francezas distribuidas gratis, 13200 reis.

Brinde a todos os assignantes

Uma esplendida estampa em ch.cmo representando um notvel factio historico (Cujo valor recompensa a 3.ª parte d'assignatura da obra)

Toda a correspondencia referente a esta obra ou a outras d'esta casa deve ser dirigida aos Editores: BELEM & C.,—Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

Editores—Belem & C.—de Lisboa

# LAGRIMAS DE MULHERES

por

D. JULIA CASTELLANOS

Edição da acreditada Empresa Editora de Belem e C., de Lisboa, rua do Marechal Saldanha 26.

Esta obra que está sendo publicada e sah udo com regularidade, é illustrada com magoificas gravuras francezas que são distribuidas gratuitamente aos assignantes.

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas, 50 reis. Cada tomo quinzeual ou mensal, em brochura, 100 reis. Os snrs assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas cada semana.

Brinde a todos os assignantes

Uma linda estampa propria para quadro, impressa a finissimas côres, representando um notavel factio historico.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua do Marechal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da Empresa.

# AS PUPILLAS

—DO—

SENHOR REITOR

ROMANCE DE JULIO DINI

Grande edição de luxo com illustrações de Roque Gameiro.

Condições da publicação

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarellas a cores, originaes de Roque Gameiro, e executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal, e 127 gravuras a preto, interatadas no texto, e um soborbo retrato do auctor. O papel é de qualidade superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão devéras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se hão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 reis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do paiz, pagamento «adeantado» ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas de remessas são a custa d'«A Editora», e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 5 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos á A Editora, administração em Lisboa, largo do Conde Barão, 50.

Tomam-se assignaturas n'este villa, na Livraria e Papelaria Espozendense.

# A MODA ILLUSTRADA

JORNAL DAS FAMILIAS

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, moldes de trabalho de agulha, tapessarias, bordados, crochet, ect.

1.ª edição (com figurinos coloridos)—anno 45000 reis—semestre 23100 reis—trimestre, 13200 reis—avulso 200 reis.

2.ª edição (sem figurinos coloridos)—anno, 3000 reis—semestre, 15600 reis—trimestre, 850 reis.

Na antiga casa Bertrand—José Basos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

# ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

Diccionario Universal em 5 volumes

Publicado sob a direcção de

MAXIMIANO DE LEMOS

Lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto

Com a collaboraçào effectiva de distinctos escriptores, lentes e publicelstas.

Linguistico, biographico, antologico, artistico, geographico, historico, scientifico, etc.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, in-4.ª, com numerosas gravuras.

Assignaturas:

Preço de cada fasciculo semanal: Porto e Lisboa, ..... 100 reis  
Provincia, ..... 110 reis  
Serie de 5 fasciculos: Porto e Lisboa, ..... 500 reis  
Provincias, ..... 520 reis

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da Empresa Editora Lemos & C., Succesores, rua da Rainha D. Amelia 38 a 40, Porto.

# ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1907

(17 anno de publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das atrizes Delphina Cruz e Delphina Victor e do actor Eduardo Brazão.

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas, poesias e diferentes produções humoristicas, satiricas, etc., e as plantas dos theatros de Lisboa.

Fundado por F. A. Mattos

Preço 100 aels

Pedidos ao editor: João Romano Torres—Rua Alexandre Herculano, n.º 120 a 120 D.

A' venda n'esta villa na Livraria e Papelaria Espozendense.

Empresa editora Costa Guimarães & C.  
Avenida da Liberdade. Largo da Annuciada, n.º 9—LISBOA

# NOVO DICIONARIO ENCYCLOPÉDICO E ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

O Novo Dicionario Encyclopedico Illustrado formará um grosso volume de 1600 paginas aproximadamente, 8.º grande, a 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação far-se-ha, semanalmente, em cadernetas de 16 paginas mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço no continente e ilhas adjacentes: Cada caderneta, 50 reis. Cada tomo, 250 reis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço accessido do porte do correio.

Os assignantes da capital pagarão a cadernetas ou os tomos no acto da entrega; os das provincias do continente, adeantadamente 8 cadernetas, pelo menos em ordeno vales do correio; e os das provincias ultramarinas e paizes da União Postal, conforme as combinações que se estabelecerem com esta casa editora.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do continente, ilhas adjacentes, provincias ultramarinas e paizes da União Postal.

Recebem-se assignaturas em todas as livrarias de Portugal e do estrangeiro e escriptorio da

Empresa editora COSTA GUIMARÃES & C.,

Avenida da Liberdade, Largo da Annuciada, 9—LISBOA—para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

# SERMÕES

A «ESTRELLA DO NORTE» começou a publicar uma bibliotheca do pregador. Já estão publicados tres sermões e são elles:

Sermão do JUIZO FINAL

Sermão da PAIXÃO

Sermão da SOLEDADE

Está a sair: Sermão de San Antonio

Cada sermãoof custa ..... rnoo d orle

Pedidos á Livraria Editora

de FIGUEIRINHAS JUNIOR

Rua das Oliveiras—PORTO.

# HISTORIA SAGRADA

DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvaçào do Senhor

D. ANTONIO Bispo do

Porto.

Preço, brochada—160 rs. Cartonada—200 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, Rua das Oliveiras.75 — Porto.

VIRIATO D'ALMEIDA

# NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel 160 reis.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

# MEZ DE MARIA

Com lindas illustrações, nm livro de 320 paginas original da «ESTRELLA DO NORTE»

Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.º Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

Preço, broch ..... 300

Enc . . . 400 reis

LIVRARIA EDITORA de FIGUEIRINHAS JUNIOR PORTO

R. M. S. P.

# Mala Real Ingleza



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES ( PORTO )

DANUBE, em 29 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES em 13 de maio

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil. . . . . 36 \$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, em 22 de abril

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, em 30 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres

AMAZON, em 6 de maio

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres,

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil. . . . . 33\$500

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçào.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

# TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO.

ou aos seus correspondentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa o snr. José da Costa Terra. (2)

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

# CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

# XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluço, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

LIVRARIA FERREIRA & OLIVEIRA, Ltda—Livreiros-editores  
Rua Aurea, 132 a 134—Lisboa

Acaba de publicar-se:

Henrique de Vasconcellos

# FLIRTS

(CONTOS)

1 vol, in-8.º brochado . . . . . 500 reis.